

Versão Online

ISBN 978-85-8015-054-4

Cadernos PDE

VOLUME I

O PROFESSOR PDE E OS DESAFIOS  
DA ESCOLA PÚBLICA PARANAENSE

2009

# **EVASÃO ESCOLAR NO PERÍODO NOTURNO: COMO ENFRENTAR ESSE DESAFIO?**

Autor: *José Claudionor Guimarães*<sup>1</sup>

Orientadora: Ruth Izumi Setoguti<sup>2</sup>

## **Resumo**

O objetivo deste trabalho é apresentar o resultado de estudos teóricos e de pesquisa realizada em documentos da secretaria e com os alunos do Colégio Estadual Sílvio Magalhães Barros – Ensino Fundamental e Médio localizado na cidade de Maringá. A pesquisa que abrangeu o período de 2003 a 2007 mostrou, entre outros pontos preocupantes que a evasão escolar no período noturno é maior no primeiro ano do ensino médio, fato que tem preocupado a direção, a equipe pedagógica e os professores do referido colégio. A pesquisa foi realizada em arquivos de documentos fornecidos pela secretaria do colégio e destinou-se a averiguar o percentual de alunos evadidos nos anos de 2003 a 2007. Outro fator que nos preocupou, embora não fosse objeto do estudo, foi o índice de alunos aprovados pelo Conselho de Classe. Uma segunda parte do nosso trabalho foi a pesquisa de campo realizada com os alunos do Ensino Médio do colégio.

**Palavras-chave:** Evasão escolar; ensino médio; ensino noturno.

## **1 Introdução**

A evasão escolar no Ensino Médio é um problema que não atinge exclusivamente o Colégio Estadual Sílvio Magalhães Barros. Já há alguns anos o problema da evasão escolar nesse nível de ensino tem estado nas discussões educativas, por ser um obstáculo muito sério a ser enfrentado pelas escolas públicas brasileiras.

---

<sup>1</sup> Pós-graduação Pedagogo/Colégio Estadual Sílvio Magalhães Barros.

<sup>2</sup> Doutora do Departamento de Fundamentos da Educação/UEM

A legislação brasileira estabelece a responsabilidade da família e do Estado por orientar a criança ou adolescente em seu processo socioeducacional. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) é bastante clara a esse respeito:

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para a cidadania e sua qualificação para o trabalho.

Nos últimos anos a alta taxa de evasão escolar no Ensino Médio, principalmente no primeiro ano do período noturno do Colégio Estadual Sílvio Magalhães Barros – Ensino Fundamental e Médio, tem preocupado a direção, a equipe pedagógica e os professores. Analisando os relatórios finais referentes aos anos de 2003 a 2007 fornecidos pela secretaria do colégio, chegamos à conclusão de que a evasão escolar é maior nos primeiros anos do período noturno, tendo chegado a 24,2% no ano de 2004. Apesar de o principal foco de pesquisa ter sido a evasão escolar, após análise dos relatórios finais da escola em foco, outro fator que nos chamou a atenção e gerou preocupação foi o grande número de alunos aprovados pelo Conselho de Classe. Este tema será abordado em nosso trabalho para mostrar a preocupação em relação a estes alunos que antes de serem aprovados pelo Conselho de Classe faziam parte da estatística de reprovados. Em 2006, dos alunos aprovados no 1º ano do período matutino, 61,4% o foram pelo Conselho de Classe. Esses números têm causado preocupação à direção, à equipe pedagógica e aos professores, os quais estão todos empenhados em fazer um trabalho diferenciado para mudar esta realidade.

## **2 Desenvolvimento**

O objetivo primordial deste estudo foi investigar as principais causas da evasão escolar no período noturno do Colégio Estadual Sílvio Magalhães Barros e encontrar sugestões para combatê-las. Por meio de entrevistas com alunos deste

colégio pudemos tirar conclusões acerca do que eles pensam sobre o ensino oferecido pela escola, como avaliam o trabalho dos professores, o desempenho de sua classe, a importância da escola em suas vidas e suas apreensões educacionais em relação ao futuro. Abordando as causas dos abandonos ocorridos, obtivemos as mais variadas respostas.

## **Sessão 1 - Implementação**

Como parte integrante da nossa implementação foi ofertado, em parceria com a Universidade Estadual de Maringá, um curso de extensão, com carga horária de 32 horas, sobre o tema “Evasão escolar no período noturno”. Dele participaram pedagogos, professores, e funcionários do colégio. No primeiro encontro a orientadora, professora Ruth Izumi Setoguti, proferiu uma palestra sobre a situação da educação brasileira comparando-a com a de alguns países. Nessa ocasião discutiu-se que no Brasil, de acordo com dados do EDUDATABRASIL, há uma distorção enorme entre a idade dos alunos e a série que eles cursam, a qual chega ao absurdo de apenas 36,9% dos alunos estarem nas séries correspondentes à idade na conclusão do Ensino Médio no ano de 2005. Isso se deve aos altos índices de reprovações e/ou abandono durante a vida escolar. Durante o curso os cursistas participantes ficaram impressionados com os números apresentados referentes à evasão escolar que ocorre nas escolas no período noturno. Por se tratar de tema polêmico, causou em vários momentos discussões entre os participantes sobre os motivos que levam muitos jovens a abandonar os estudos. A evasão escolar no período noturno é um problema que vem causando preocupações. Vários são os fatores que levam os jovens a abandonar a escola, como o comprometimento dos profissionais e dos alunos com a educação, o envolvimento da comunidade, o desinteresse e a falta de perspectivas dos alunos e outros. A escola deve refletir sobre a questão, identificar e assumir a responsabilidade que lhe toca em relação ao fenômeno da evasão escolar e buscar alternativas que possam amenizar o problema.

## **Seção 2- Grupo de Trabalho em Rede (GTR)**

Nosso grupo de trabalho em rede (GTR) foi formado por pedagogos de várias regiões do Estado nas quais o problema da evasão escolar está presente, com maior ou menor intensidade.

As discussões nos fóruns e as trocas de experiências foram bastante importantes para o crescimento de todos os participantes. Discutimos o tema central deste trabalho, que é a evasão escolar no período noturno, e também a falta de qualidade apresentada pelo sistema educacional brasileiro, como mostram as avaliações do MEC. A busca pela melhoria da qualidade do ensino ofertado também é uma forma de diminuir os altos índices de abandono e reprovação tão presentes em nossas escolas.

O Ensino Médio teve um grande avanço com a reforma, pois deixou de consistir em apenas o aluno ficar mais alguns anos na escola e passou a fazer parte de um processo de sua formação. A preparação da escola para receber esse aluno, com a elaboração de um bom projeto pedagógico e qualificação dos professores, somará condições para o bom desenvolvimento desse projeto e para a socialização do conhecimento.

Com os textos por nós disponibilizados no GTR e a troca de experiências realizadas no GTR ficou claro que o Ensino Médio passou por várias mudanças visando a melhoria de qualidade, mas para haver uma mudança significativa é necessário dar uma atenção especial à formação dos professores, visando à melhoria na metodologia, para assim atrair os jovens e evitar a evasão escolar.

A preocupação existente com a qualidade educacional e com a manutenção dos alunos na escola já é um indício de que a educação deve ser repensada. Um grande passo dado pela reforma do Ensino Médio é a capacidade de análise das questões favoráveis e desfavoráveis no Ensino Médio, tomando-se como ponto de partida reflexões e ações no tocante a conteúdos e a mudanças metodológicas e avaliativas na educação.

Os diários de aprofundamento teórico apresentados pelos colegas participantes do GTR nos deram uma visão geral dos problemas que também

enfrentam em suas jornadas nas suas respectivas escolas. Nada de novo, tudo muito parecido com as nossas dificuldades.

No diário da unidade 2 discutimos as causas da evasão escolar na adolescência. Colegas colocaram suas contribuições para nosso trabalho, as quais são apresentadas a seguir. As causas por eles colocadas são reais e contribuem para a evasão escolar na adolescência. Acreditamos serem vários os fatores que levam o aluno a não ter expectativa de melhoria nas condições de vida com o acúmulo de anos de estudos.

Há também a questão do próprio exemplo em algumas famílias, nas quais o adolescente aprende que o estudo não é importante, e sim, o trabalho, para contribuir no sustento da família. Por fim, o próprio meio onde ele vive não o estimula a prosseguir os estudos.

No diário da unidade 3 foram feitos comentários sobre as dificuldades de implementação do projeto na escola. Sabemos dessas dificuldades, mas buscaremos todos os recursos possíveis para viabilização das ações previstas neste projeto. Esperamos se não acabar com a evasão no período noturno, pelo menos diminuir esta situação, que vem colocando cada vez mais nossos jovens fora do sistema educacional.

Na unidade 4 as discussões giraram em torno da reforma do Ensino Médio e da implantação do ENEM. Tais reformas se justificariam pela necessidade de acabar com a dualidade presente no currículo do Ensino Médio: ou se oferecia somente ensino profissionalizante em caráter de terminalidade dos estudos, ou um ensino propedêutico, voltado ao prosseguimento dos estudos no nível superior. O novo Ensino Médio tenta articular os dois aspectos, tendo por objetivo a formação do indivíduo pleno, preparado para entender a realidade em que vive e nela intervir. Para tanto, a interdisciplinaridade, a contextualização, o raciocínio e a resolução de problemas são pontos fundamentais em um Ensino Médio.

Na unidade 5 buscamos saber dos colegas se valeu a pena a sua participação nesse GTR. Todas as atividades desenvolvidas nesse grupo foram essenciais para que cada profissional que vivencia a questão da evasão escolar

noturna possa considerar essa problemática enquanto um fator que requer muito cuidado e consideração. Somente por se discutir, ler e analisar a evasão, já é possível perceber um avanço na educação brasileira.

## DISCUSSÃO DE DADOS

As tabelas que se seguem apresentam os dados de matrículas e os percentuais de alunos aprovados, reprovados, desistentes e transferidos dos períodos diurno e noturno nos anos de 2003 a 2007 do Colégio Estadual Sívio Magalhães Barros.

**TABELA 1:** Dados referentes ao 1º ano do ensino médio matutino e noturno.

MATRICULAS	2003		2004		2005		2006		2007	
	M	N	M	N	M	N	M	N	M	N
	<b>157</b>	<b>79</b>	<b>149</b>	<b>70</b>	<b>142</b>	<b>66</b>	<b>169</b>	<b>83</b>	<b>186</b>	<b>60</b>
Aprovados	68.2%	53.2%	70.5%	57.1%	67.6%	48.5%	54.5%	42.2%	81.2%	48.4%
Reprovados	15.9%	21.5%	18.1%	34.3%	22.5%	15.2%	33.7%	45.8%	12.4%	16.7%
Transferidos	8.9%	10.1%	10.1%	7.1%	8.5%	12.1%	11.8%	12.0%	6.4%	33.3%
Desistentes	7,0%	15.2%	1.3%	1.4%	1.4%	24.2%	0.0%	0.0%	0.0%	1.6%

FONTE: Secretaria do Colégio Estadual Sívio Magalhães Barros.

Legenda: M: manhã; N: noite

A tabela 1 apresenta os percentuais de aprovação, reprovação, desistência e transferências verificados nos anos de 2003 a 2007, no Colégio Estadual Sívio Magalhães Barros, no 1º ano do Ensino Médio dos períodos da manhã e noturno, os quais mostram, entre outros dados, que em 2007 81,2% dos alunos do período da manhã foram aprovados, que em 2006 foram reprovados 45,8% dos do período noturno (taxa considera alta) e que em 2005 24,2% dos alunos do período noturno abandonaram os estudos.

**TABELA 2:** Dados referentes ao 2º ano do Ensino Médio matutino e noturno.

	2003	2004	2005	2006	2007
--	------	------	------	------	------

MATRICULAS	M	N	M	N	M	N	M	N	M	N
	<b>82</b>	<b>103</b>	<b>97</b>	<b>87</b>	<b>91</b>	<b>78</b>	<b>101</b>	<b>82</b>	<b>95</b>	<b>68</b>
Aprovados	81.7%	56.3%	82.5%	64.4%	86.8%	37.7%	73.3%	51.2%	83.2%	53.0%
Reprovados	9.8%	20.4%	10.3%	23.0%	5.5%	19.2%	15.8%	30.5%	6.3%	14.7%
Transferidos	4.9%	6.8%	7.2%	12.6%	6.6%	15.4%	10.9%	18.3%	10.5%	30.8%
Desistentes	3,6%	16.5%	0,0%	0,0%	1,1%	7,7%	0,0%	0,0%	0,0%	1,5%

FONTE: Secretaria do Colégio Estadual Sílvio Magalhães Barros

Legenda: M: manhã; N: noite

A Tabela 2 apresenta os percentuais de aprovação, reprovação, desistência e transferências verificados nos anos de 2003 a 2007 no Colégio Estadual Sílvio Magalhães Barros no 2º ano do Ensino Médio dos períodos da manhã e noturno, os quais mostram uma boa taxa de aprovação, alcançando 86,8% em 2005 no período da manhã, enquanto em 2006 30,5% dos alunos do período noturno foram reprovados. Os índices de abandono não foram muito significativos nesse período.

**TABELA 3:** Dados referentes ao 3º ano do Ensino Médio matutino e noturno

	2003		2004		2005		2006		2007	
MATRICULAS	M	N	M	N	M	N	M	N	M	N
	<b>37</b>	<b>96</b>	<b>57</b>	<b>102</b>	<b>57</b>	<b>88</b>	<b>65</b>	<b>77</b>	<b>58</b>	<b>65</b>
Aprovados	94.6%	74.0%	96.5%	71.6%	91.2%	76.1%	92.3%	71.4%	93.2%	77.0%
Reprovados	5.4%	8.3%	0.0%	18.6%	1.8%	11.4%	0.0%	18.2%	3.4%	9.2%
Transferidos	0.0%	7.3%	3.5%	7.8%	7.0%	4.5%	7.7%	10.4%	3.4%	13.8%
Desistentes	0.0%	10.4%	0.0%	2.0%	0.0%	8.0%	0.0%	0.0%	0.0%	0.0%

FONTE: Secretaria do Colégio Estadual Sílvio Magalhães Barros

Legenda: M: manhã; N: noite

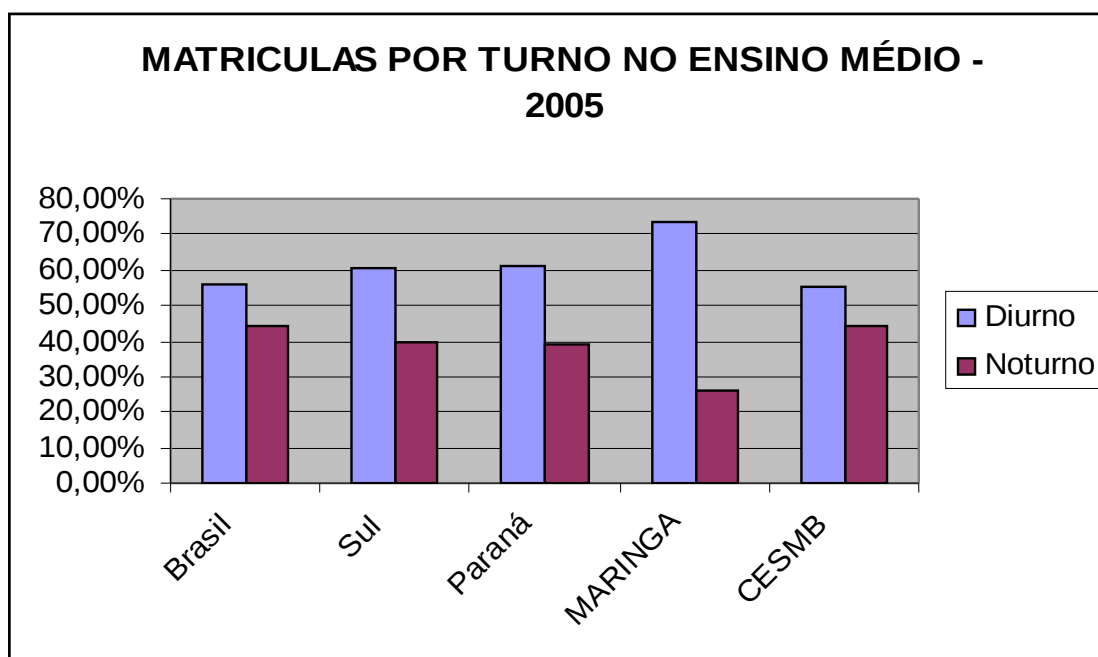
A Tabela 3 apresenta os percentuais de aprovação, reprovação, desistência e transferência verificados nos anos de 2003 a 2007 no Colégio Estadual Sílvio Magalhães Barros, no 3º ano do Ensino Médio dos períodos da manhã e noturno. Os índices de aprovação em 2004, no período da manhã, foram considerados satisfatórios, atingindo 96,5%, e no mesmo ano as taxas de reprovação chegaram a zero. As taxas de abandono durante esse período foram baixas e a maior foi observada em 2003, com 10,4% dos alunos do período noturno, e a maioria ficou em zero. A hipótese mais aceitável para esse baixo número de abandono no 3º ano do Ensino Médio é a de que, por ser o último ano da educação básica, os alunos fazem um maior esforço para concluí-la.



Analisando as Tabelas 1, 2 e 3 apresentadas anteriormente chegamos à conclusão de que o índice de aprovação é maior no 3º ano do Ensino Médio, chegando a 96,5% no ano de 2004, no período da manhã. Os piores índices aparecem nos primeiros anos: em 2006, 45,8% dos alunos do período da noite foram reprovados e o abandono chegou a 24,2% em 2005 no período noturno. Esses números causam grande preocupação a todos os envolvidos no processo educativo.

Apresentamos a seguir o gráfico com a taxa de matrículas por turno no Brasil, na Região Sul, no Paraná, em Maringá e no Colégio Estadual Sílvio Magalhães Barros, no ano de 2005.

**GRÁFICO 1:** Matrículas por turno no ensino médio (%)- 2005



Fonte: Inep Censo Escolar 2005

Legenda: CESMB: Colégio Estadual Sílvio Magalhães Barros

No Brasil aproximadamente 56% estudam no período da manhã, enquanto na região sul e no Estado do Paraná este índice chega a 60%. Na cidade de Maringá o número de alunos que estudam no período noturno é de apenas 26%, sendo que a maioria estuda no período diurno. A realidade do Colégio Estadual

Sílvio Magalhães Barros é bastante parecida com a do Brasil, chegando a 56% de estudantes que frequentam o ensino diurno.

**TABELA 4:** Taxa de rendimento no ensino médio 1ª série - 2005

<b>Matrículas x Taxas de Rendimento - Ano = 2005 , Série = 1ª Série (Médio)</b>				
	Matrículas	Aprovação %	Reprovação %	Abandono %
Brasil	3.660,934	65,6	14,8	19,4
Região Sul	508.912	63,0	19,9	17,1
Paraná	194.665	65,7	17,2	17,1
Maringá	6.402	69,9	18,7	11,4
C,E,S,M,B,	188	68,1	22,3	9,6

Fonte: Inep - Censo Escolar 2005

Legenda: CESMB: Colégio Estadual Sílvio Magalhães Barros

A tabela 4 apresenta as taxas de aprovação, reprovação e abandono no ano de 2005 do 1º ano do Ensino Médio no Brasil, na Região Sul, no Paraná, em Maringá e no Colégio Estadual Sílvio Magalhães Barros. As taxas de aprovação foram bastante semelhantes nesse ano, atingindo 69,9% no município de Maringá. A maior taxa de reprovação foi verificada no Colégio Estadual Sílvio Magalhães Barros, chegando a 22,3%, não muito diferente dos demais, e as taxas de abandono giraram entre 9,6% no Colégio Estadual Sílvio Magalhães Barros e 19,4% no Brasil.

**TABELA 5:** Taxa de rendimento no ensino médio 2ª série – 2005

<b>Matrículas x Taxas de Rendimento - Ano = 2005 , Série = 2ª Série (Médio)</b>				
	Matrículas	Aprovação %	Reprovação %	Abandono %
Brasil	2.846.877	75,3	10,6	14,1
Região Sul	366.288	75,5	12,9	11,6
Paraná	147.206	75,9	11,9	12,2
Maringá	5.086	80,6	12,0	7,4
CESMB	151	82,1	13,2	4,7

Fonte: Inep - Censo Escolar 2005

Legenda: CESMB: Colégio Estadual Sílvio Magalhães Barros.

A tabela 5 apresenta as taxas de aprovação, reprovação e abandono verificadas no ano de 2005, referentes ao 2º ano do Ensino Médio no Brasil, na Região Sul, no Paraná, em Maringá e no Colégio Estadual Sílvio Magalhães Barros. As taxas de aprovação foram significativamente maiores em relação ao 1º ano,

atingindo 80,6% no município de Maringá, conseqüentemente a taxa de reprovação foi um pouco menor: 10,6% no Brasil e 13,2% do Colégio Estadual Sívio Magalhães Barros, as taxas de abandono também foram menores se comparadas com as do 1º ano e giraram entre 14,1% do Brasil e 4,7% do Colégio Estadual Sívio Magalhães Barros.

**TABELA 6:** Taxa de rendimento no ensino médio 3ª série - 2005

<b>Matrículas x Taxas de Rendimento - Ano = 2005 , Série = 3ª Série (Médio)</b>				
	Matrículas	Aprovação %	Reprovação %	Abandono %
Brasil	2.412.701	81,8	7,9	10,3
Região Sul	306.283	83,8	7,6	8,6
Paraná	125.397	83,4	7,1	9,5
Maringá	4.754	87,6	6,8	5,6
C,E,S,M,B,	137	86,9	8,0	5,1

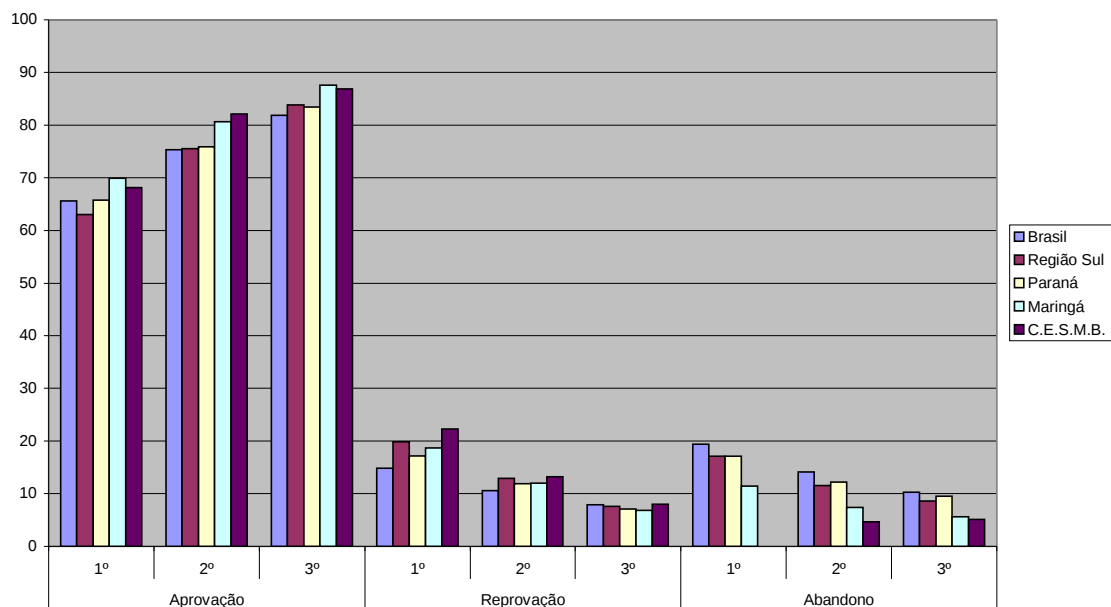
Fonte: Inep - Censo Escolar 2005

Legenda: CESMB: Colégio Estadual Sívio Magalhães Barros

A tabela 6 apresenta as taxas de aprovação, reprovação e abandono referentes ao ano de 2005, do 3º ano do Ensino Médio no Brasil, na Região Sul, no Paraná, em Maringá e no Colégio Estadual Sívio Magalhães Barros. As taxas de aprovação foram significativamente maiores em relação ao 1º ano, atingindo 80,6% no município de Maringá, conseqüentemente a taxa de reprovação foi um pouco menor, ficando em 10,6% no Brasil e em 13,2% no Colégio Estadual Sívio Magalhães Barros. As taxas de abandono também foram menores, se comparadas com as do 1º ano, ficando em 14,1% no Brasil e 4,7% no Colégio Estadual Sívio Magalhães Barros.

**GRÁFICO 2:** Taxa de rendimento no ensino médio - 2005

TAXA DE RENDIMENTO ENSINO MÉDIO 2005



Fonte: Inep - Censo Escolar 2005

Legenda: CESMB: Colégio Estadual Sílvio Magalhães Barros

O Gráfico 2 apresenta as taxas de rendimento no ano de 2005. Observa-se que tanto a reprovação como o abandono são sempre maiores no 1º ano e que o maior índice de aprovação é obtido no 3º ano do Ensino Médio, tanto em nível de Brasil quanto nos de região, de estado, de município e do colégio.

As taxas de aprovação e reprovação do Colégio Estadual Sílvio Magalhães Barros são bastante parecidas com a média nacional estadual e da Região Sul: 22,3% no 1º ano, um pouco acima da média, o que nos leva a uma grande preocupação em melhorar este índice nos próximos anos.

Ao longo da pesquisa bibliográfica surgiu uma grande preocupação em relação ao número de alunos aprovados por conselho de classe, Podemos observar na Tabela 7 as taxas de aprovação pelo Conselho de Classe.

TABELA 7: Taxa de aprovados por média x aprovados pelo Conselho de Classe

ANO	2003		2004		2005		2006		2007	
TURNO	M	N	M	N	M	N	M	N	M	N
<b>1º ANO</b>										
APM	67.3%	54.8%	73.4%	72.5%	68.8%	65.7%	38.6%	47.4%	72.9%	75.9%
APC	32.7%	45.2%	26.6%	27.5%	31.2%	34.3%	61.4%	52.6%	27.1%	24.1%

2º ANO										
APM	82.1%	69.0%	83.8%	46.5%	76.0%	73.4%	66.3%	40.5%	76.0%	52.8%
APC	17.9%	31.0%	16.2%	53.5%	24.0%	26.6%	33.7%	59.5%	24.0%	47.2%
3º ANO										
APM	77.2%	93.0%	81.9%	74.0%	67.3%	82.0%	85.0%	69.1%	79.7%	70.0%
APC	22.8%	7.0%	18.1%	26.0%	32.7%	18.0%	15.0%	30.9%	20.3%	30.0%

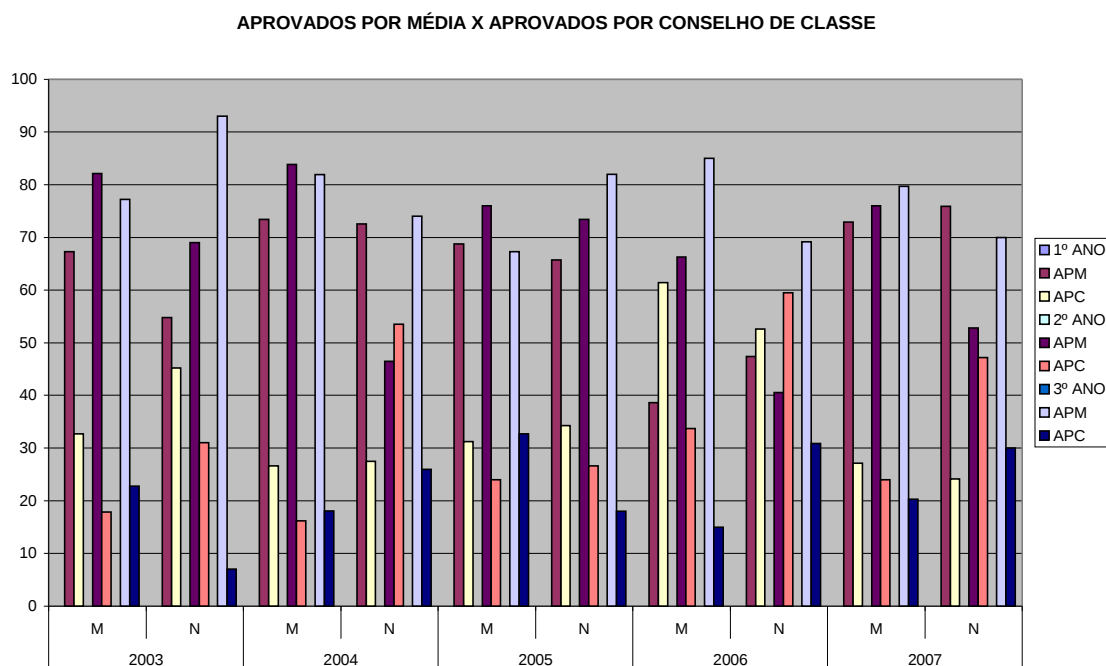
FONTE: Secretaria do Colégio Estadual Sílvio Magalhães Barros

Legenda: APM: aprovados por média; APC: aprovados pelo Conselho de Classe; M: manhã; N: noite

A tabela 7 mostra números que nos servem de alerta, pois estes alunos aprovados pelo Conselho de Classe eram na verdade alunos reprovados que foram “salvos”, deixando de fazer parte das estatísticas de reprovados. Em 2006 apenas 38,6 dos alunos do 1º ano do período da manhã foram aprovados por média. No mesmo ano, 59,5% dos alunos que foram aprovados no 2º ano do período noturno o foram pelo Conselho de Classe. Estes números causam grande preocupação a todo o corpo docente, que deverá fazer um trabalho de longo prazo para reverter esta situação.

Apresentamos a seguir o gráfico 3, que representa os índices de aprovação por média e pelo Conselho de Classe dos 1º, 2º e 3º anos do Ensino Médio dos períodos da manhã e da noite entre os anos de 2003 a 2007.

**GRÁFICO 3:** Taxa de aprovados por média x aprovados pelo Conselho de Classe



FONTE: Secretaria do Colégio Estadual Sílvia Magalhães Barros

Legenda: M: manhã N: noite; APM: aprovados por média, APC: aprovados pelo Conselho de Classe

O gráfico 3 apresenta as taxas de aprovação por média e pelo Conselho de Classe. Nos últimos anos as aprovações pelo Conselho de Classe atingiram níveis inaceitáveis, chegando a 61,4% no 1º ano do período diurno em 2006, e em outras situações essas aprovações estão cada vez mais altas, o que nos deixa bastante preocupado, pois esses alunos estavam (ou deveriam estar?) reprovados.

O dilema entre aprovar quem não aprendeu o suficiente ou reprová-lo é muito discutível. Sobre este assunto o economista Cláudio de Moura Castro escreveu um artigo em 2008 colocando em discussão a aprovação de quem não aprendeu. Ele comenta a tese defendida por Luciana Luz (2008) que examinou um problema fundamental: no final de ano, o que fazer com o aluno que não aprendeu o suficiente? Reprová-lo para que repita o ano ou aprová-lo? A tese permitiu comparar um aluno que repetiu o ano com um que foi aprovado em condições parecidas. Os números mostram que um ano depois os alunos repetentes aprenderam menos do que foram aprovados sem saber o suficiente para a série seguinte.

A pesquisa realizada por nós também mostrou as disciplinas que mais reprovam no Colégio Estadual Sílvia Magalhães Barros. As tabelas a seguir nos apresentam os números das disciplinas que mais reprovaram nos últimos anos no Ensino Médio no referido colégio.

**TABELA 8: Taxa de reprovação por disciplina – 1º ano.**

Ano	2003		2004		2005		2006		2007	
	M	N	M	N	M	N	M	N	M	N
Matrículas	157	79	149	70	142	66	169	83	186	60
Disciplinas	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Português	15.9	11.4	14.7	31.4	19.7	19.7	17.7	39.7	17.2	15.0
Arte	5.7	12.6	14.0	27.1	14.7	14.7	6.5	36.1	5.3	13.3
Ed. Física	4.	13.9	9.4	28.5	9.8	9.8	8.8	38.5	6.9	10.0
Matemática	16.5	18.9	34.2	41.4	24.6	24.6	19.5	38.5	11.8	18.3
Física	19.1	17.7	15.4	28.5	27.4	27.4	43.2	57.8	26.3	20.0
Química	8.9	25.3	16.1	37.1	19.0	19.0	26.0	43.3	9.1	20.0

Biologia	17.8	18.9	20.1	35.7	23.2	23.2	31.3	45.7	15.0	13.3
História	5.7	27.8	11.4	34.2	10.5	10.5	20.7	43.3	10.7	21.6
Geografia	7.0	15.1	10.0	30.0	7.0	7.0	13.0	55.4	10.2	23.3
Inglês	14.6	21.5	23.4	28.5	9.8	9.8	-	-	8.6	10.0
Lab. Texto	12.7	15.1	-	-					-	-
Estatística	16.5	-	-	-						
Pec. Matem	-	13.9								
Sociologia							11.8	40.9		

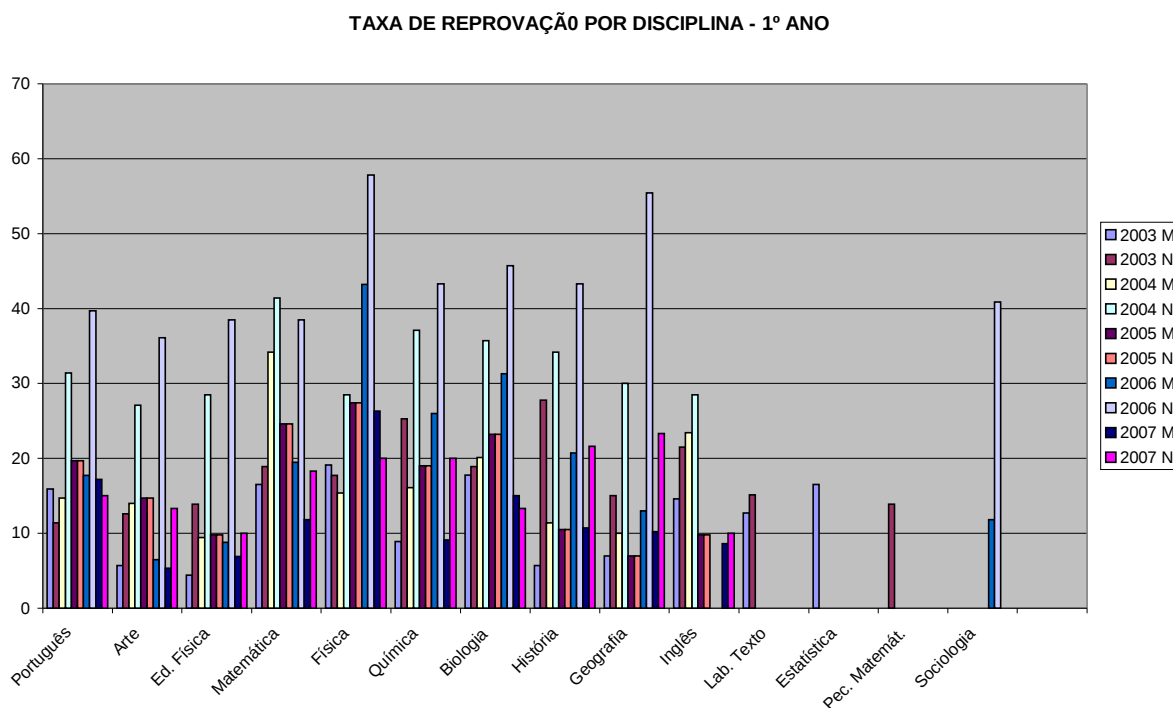
FONTE: Secretaria do Colégio Estadual Sívio Magalhães Barros

Legenda: M: manhã N: noite.

A tabela 8 apresenta as disciplinas que mais reprovaram no 1º ano do Ensino Médio no período de 2003 a 2007, no Colégio Sívio Magalhães Barros, onde a maior taxa de reprova ocorre no período noturno. Isso se deve ao grande número de alunos que abandonam os estudos no início do 4º bimestre por não acreditarem na possibilidade de aprovação se permanecerem na escola até o final do ano letivo. Esses alunos não fazem parte das estatísticas de abandono, e, sim, de reprovados.

Apresentamos a seguir, no gráfico 4, as reprovações por disciplinas.

**GRÁFICO 4:** Taxa de reprovação por disciplina 1º ano Ensino Médio 2003 a 2007 do Colégio Sívio Magalhães Barros.



FONTE: Secretaria do Colégio Estadual Sívio Magalhães Barros

Legenda: M: manhã N: noite.

Segundo o gráfico 4, as disciplinas que mais reprovaram no 1º ano foram Física, Geografia, Biologia, Química e História, sendo que 57,8% dos alunos foram reprovados em Física. Estas taxas alarmantes foram apresentados no ano de 2006, no período noturno.

A tabela 9 a seguir apresenta as porcentagens referentes às disciplinas que mais reprovaram no 2º ano do Ensino Médio.

**TABELA 9:** Taxa de reprovação por disciplina – 2º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Sílvio Magalhães Barros.

Ano	2003		2004		2005		2006		2007	
	M	N	M	N	M	N	M	N	M	N
Matrículas	83	103	97	87	91	78	101	82	95	68
Disciplinas	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Português	10,9	11,6	18,5	22,9	3,3	29,4	14,8	36,5	12,6	14,7
Artes	3,6	6,8	-	-	-	-	4,9	29,2	-	-
Ed. Física	7,3	-	7,2	21,8	3,3	24,3	2,9	32,9	4,2	11,7
Matemática	6,1	22,3	9,2	35,6	4,4	26,9	32,6	36,5	3,1	16,1
Física	8,5	15,5	8,2	20,6	13,1	25,6	14,8	34,1	1,0	14,7
Química	10,9	19,4	11,	20,6	6,6	26,9	6,9	46,3	17,8	23,5
Biologia	18,3	22,3	13,4	26,4	17,5	30,7	25,7	34,1	13,6	17,6
História	8,5	23,3	7,2	39,0	3,3	25,6	5,9	30,4	7,3	26,4
Geografia	8,5	13,6	6,1	25,2	3,3	26,9	3,9	39,0	3,1	23,5
Inglês	9,7	16,5	9,2	19,5	3,3	16,6	3,9	26,8	4,2	14,7
Lab. Texto	9,75	15,5								
Estatística	6,1	-								
Pec. Mat.	-	16,								
Metep			10,3	21,8	6,6	29,4				
Sociologia									4,2	13,2

FONTE: Secretaria do Colégio Estadual Sílvio Magalhães Barros

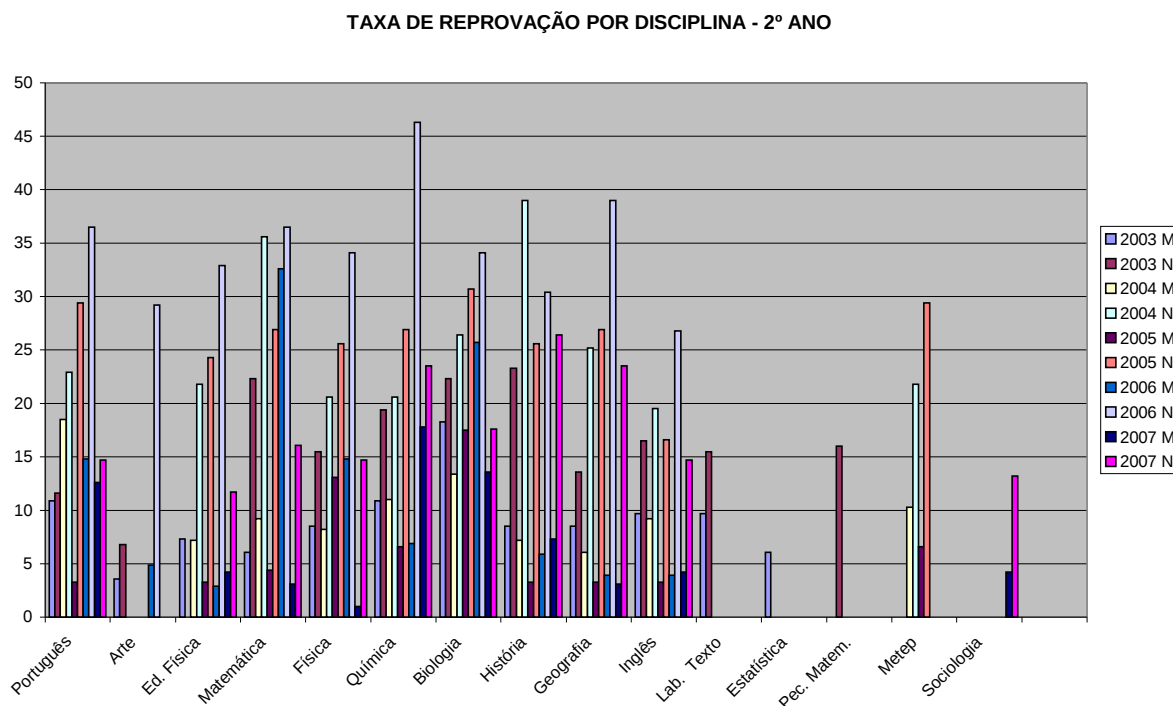
Legenda: M: manhã N: noite.

A Tabela 9 apresenta os índices de reprovação por disciplina no 2º ano do Ensino Médio, os quais são um pouco menores que os apresentados no 1º ano, mas não são tão animadores, pois em algumas disciplinas os índices passam de 30%, chegando a 39% em História e Geografia nos anos de 2004 e 2006, respectivamente, em ambos os casos do período noturno. Isso ocorre principalmente porque os alunos do período noturno abandonam os estudos no último bimestre mas entram nas estatísticas dos que foram reprovados, e não dos



que abandonaram os estudos, pelo fato de o número de faltas não atender aos critérios de abandono.

**GRÁFICO 5:** Taxa de reprovação, por disciplina, no 2º ano do Ensino Médio de 2003 a 2007, no Colégio Sívio Magalhães Barros.



FONTE: Secretaria do Colégio Estadual Sívio Magalhães Barros

Legenda: M: manhã N: noite.

O gráfico 5 apresenta as disciplinas que mais reprovaram alunos do 2º ano do Colégio Estadual Sívio Magalhães Barros entre os anos de 2003 a 2007, nos turnos manhã e da noite. As taxas de reprovação são altas principalmente no período noturno, em que geralmente são superiores a 20%, chegando a 46,3% em Química no ano de 2006.

A tabela 10 apresenta os resultados das disciplinas que mais reprovaram no 3º ano do Ensino Médio.

**TABELA 10:** Taxa de reprova por disciplina – 3º ano do ensino médio do Colégio Estadual Sívio Magalhães Barros.

Ano	2003		2004		2005		2006		2007	
	M	N	M	N	M	N	M	N	M	N
Matrículas	37	96	57	102	57	88	65	77	58	65
Disciplinas	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Português	5,4	8,3	10,5	19,6	12,2	6,8	3,0	25,9	10,3	13,8
Arte	5,4	3,1	-	-	-	-	-	-	-	-
Ed, Física	5,4	-	0,0	7,8	1,7	11,3	0,0	15,5	1,7	1,5
Matemática	5,4	2,0	0,0	13,7	8,7	10,2	3,0	22,0	10,3	12,3
Física	5,4	2,0	7,0	12,7	1,7	13,6	7,7	16,8	3,4	7,7
Química	10,8	11,4	3,5	21,5	3,5	11,3	0,0	16,8	3,4	16,9
Biologia	18,9	6,2	5,2	18,6	26,3	22,7	4,6	19,4	12,0	3,0
História	5,4	9,3	3,5	27,4	3,5	13,6	0,0	18,1	6,8	10,7
Geografia	5,0	4,1	0,0	17,6	1,7	14,7	0,0	28,5	3,4	13,8
Inglês	5,4	7,3	1,7	11,7	1,7	13,6	0,0	12,9	3,4	3,0
Lab, Texto	10,8	8,3	-					-	-	-
Estatística	5,4	-								
Pec, Matem,	-	7,3								
Filosofia							0,0	24,6	1,7	6,1

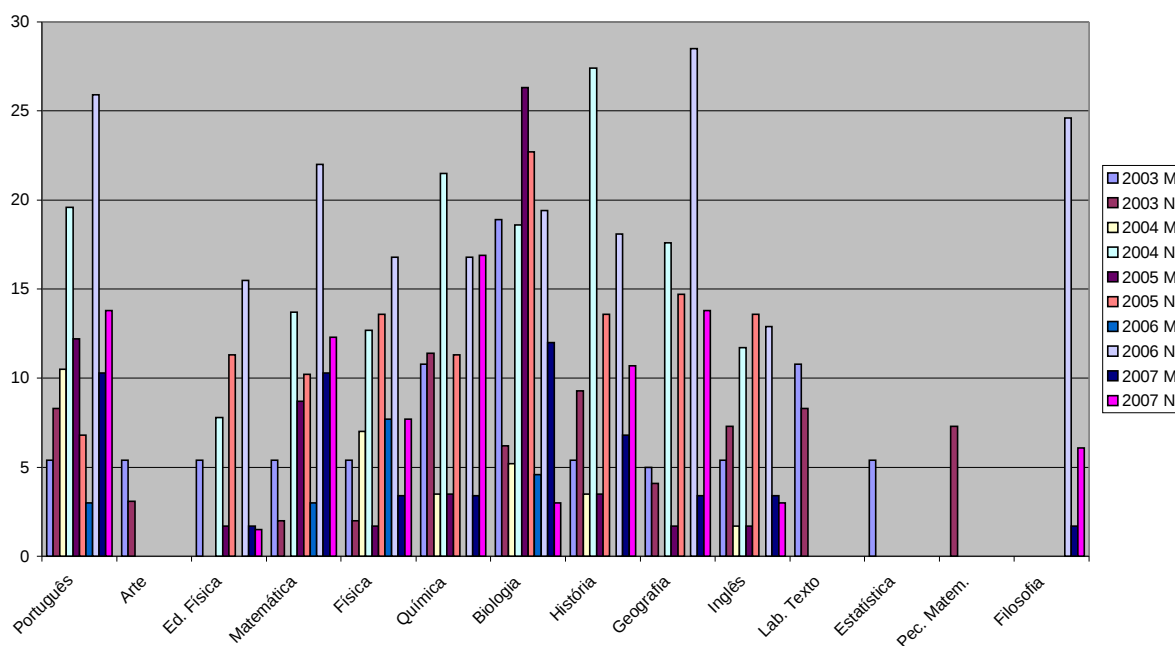
FONTE: Secretaria do Colégio Estadual Sívio Magalhães Barros

Legenda: M: manhã N: noite.

Na tabela 10 podem ser observadas as taxas de reprovação por disciplina no 3º ano, as quais são menores que as do 1º e 2º anos, Mesmo assim não são muito animadoras, pois em algumas disciplinas, como Geografia e História, chegaram a 28,5% e 27,4% respectivamente, nos anos de 2006 e 2004.

**GRÁFICO 6:** Taxas de reprovação, por disciplina, no 3º ano do Ensino Médio, de 2003 a 2007, no Colégio Estadual Sívio Magalhães Barros.

TAXA DE REPROVAÇÃO POR DISCIPLINA - 3º ANO



FONTE: Secretaria do Colégio Estadual Sílvio Magalhães Barros

Legenda: M: manhã N: noite

O Gráfico 6 representa as disciplinas que mais reprovaram no 3º ano do Ensino Médio do Colégio Estadual Sílvio Magalhães Barros entre os anos de 2003 e 2007 nos turnos da manhã e da noite. As taxas são menores que as do 1º e 2º anos, mas não são satisfatórias, pois há ainda algumas disciplinas com taxas de reprovação superiores a 25%.

### Discussão dos resultados da pesquisa de campo

Durante o período em que estivemos trabalhando com as pesquisas, entrevistamos alunos do colégio matriculados nos turnos da manhã e da noite por amostragem, e obtivemos resultados surpreendentes e significantes para a conclusão do nosso trabalho.

Apresentamos a seguir a tabela 12, que mostra, por idade, série e sexo, os alunos que responderam ao questionaram.

**TABELA 11:** Número de alunos, por idade, que responderam à pesquisa em 2010.

Total/ sexo	Idade	15	16	17	18	19	20	21	22	23	24	25	28
<b>1º ano</b>													
M	27	09	10	06			01			01			
F	27	11	07	07	01				01				
<b>2º ano</b>													
M	35	02	13	10	05	03		02					
F	43	02	22	11	04	02		01				01	
<b>3º ano</b>													
M	36		01	16	14	04		01					
F	50		06	30	07	03		01		01		01	01

Fazendo uma análise dos números da tabela 11 podemos concluir que apenas pouco mais da metade dos alunos (52%) está na série esperada para a idade, enquanto há um número elevado de alunos com a idade acima da esperada para a série em curso, atingindo 48% dos alunos matriculados em 2010. No 1º ano há alunos com 20, 22 e 23 anos. No 2º ano temos alunos com 21 e 25 anos e no 3º ano há alunos com 23, 25 e 28 anos. Em conversa informal com esses alunos tivemos a informação de são diversos os fatores pelos quais estão acima da idade esperada para a série, como várias reprovações e/ou abandono; e para outros o motivo é terem resolvido retornar para concluir o Ensino Médio depois de ficar fora da escola, por vontade própria ou por necessidade de trabalho, não conseguindo durante esse período conciliar estudo e trabalho.

A tabela 12, a seguir, mostra o percentual de reprovação dos alunos que participaram da pesquisa, Quando lhes foi perguntado se já haviam sido reprovados em algum momento da vida escolar as respostas foram as seguintes:

**TABELA 12:** Número de reprovação durante a vida escolar.

Nunca	Uma vez	Duas vezes	Três vezes ou mais
54,6%	26,6%	14,2%	5,6%

A Tabela 12 mostra que quase a metade (46,4%) dos alunos que responderam ao questionário de pesquisa já foram reprovados pelo menos uma vez, e destes, 5,6% já tiveram três vezes ou mais reprovações. Este último percentual é baixo, mas é preocupante, porque um aluno ter três ou mais reprovadas em sua vida escolar acarreta grande prejuízo, quer por estar numa série não adequada à sua idade e quer por concluir os estudos com bastante atraso.

A Tabela 13 mostra em quais séries há maior número de reprovações.

**TABELA 13:** Série onde houve maior taxa de reprovação.

Série	1ª	2ª	3ª	4ª	5ª	6ª	7ª	8ª	1º	2º	3º
	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
	9,4	4,0	5,4	8,7	12,1	10,8	10,8	6,7	18,8	9,4	4,0

Pelos resultados apresentados na Tabela 13 podemos dizer que o maior índice de reprovação ocorre no 1º ano do Ensino Médio, em que 18,8% dos alunos já foram reprovados uma ou mais vezes.

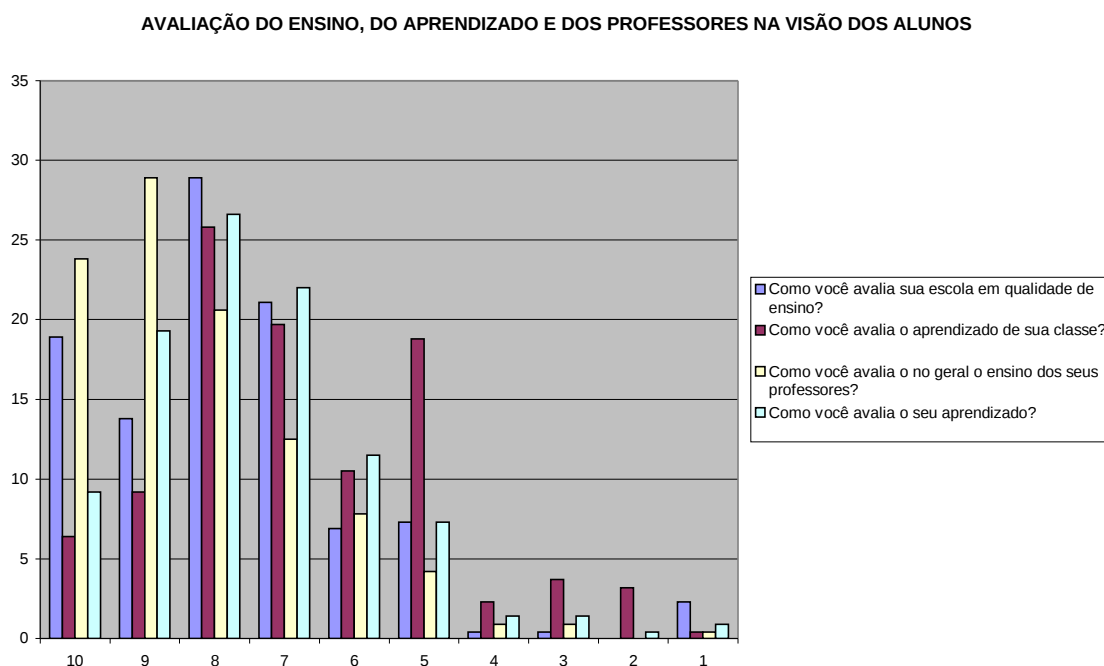
A seguir apresentamos a tabela 14, com as notas dadas pelos alunos à qualidade do ensino oferecido, para o aprendizado de sua classe, para o ensino dos professores e para o seu aprendizado. As notas atribuídas aos professores variaram de 1 a 10.

**TABELA 14:** Como os alunos avaliam o ensino, o aprendizado, e os professores.

Notas	10	09	08	07	06	05	04	03	02	01
Percentual	%	%	%	%	%	%	%	%	%	%
Como você avalia sua escola em qualidade de ensino?	18,9	13,8	28,9	21,1	6,9	7,3	0,4	0,4	0,0	2,3
Como você avalia o aprendizado de sua classe?	6,4	9,2	25,8	19,7	10,5	18,8	2,3	3,7	3,2	0,4
Como você avalia o no geral o ensino dos seus professores?	23,8	28,9	20,6	12,5	7,8	4,2	0,9	0,9	0,0	0,4
Como você avalia o	9,2	19,3	26,6	22,0	11,5	7,3	1,4	1,4	0,4	0,9

seu aprendizado?										
------------------	--	--	--	--	--	--	--	--	--	--

**GRÁFICO 7:** Avaliação da qualidade do ensino, do aprendizado e dos professores



O gráfico 7 mostra as principais notas dadas pelos alunos à qualidade do ensino, à aprendizagem e ao ensino oferecido pelos professores. Podemos observar que para a qualidade do ensino da escola 28,9% deram a nota 8, considerada boa; para o aprendizado de sua classe foram bastante críticos, com notas quase uniforme entre 5 e 8, sendo que 25,8% consideraram 8 a maior nota para sua classe; para o ensino geral dos professores o maior número de notas ficou entre 10 e 8, sendo que o maior índice é para a nota 9, com 28,9% das respostas; e por último, na questão sobre como o aluno avalia seu próprio aprendizado, a maioria ficou com as notas 7, 8 e 9, com 26,6% para a nota 7.

Sobre a importância da escola obtivemos as respostas apresentadas na tabela 15.

**TABELA 15:** A importância da escola

1, Melhorar de vida	32,1%
2, Arranjar melhor emprego, ganhar mais	17,9%
3, Não prejudica nem atrapalha	0,4%
4, Aumentar o conhecimento	28,5%
1, Melhorar de vida	8,3%
2, Arranjar melhor emprego, ganhar mais	
4, Aumentar o conhecimento	
1, Melhorar de vida	5,0%
4, Aumentar o conhecimento	
2, Arranjar melhor emprego, ganhar mais	3,7%
4, Aumentar o conhecimento	
1, Melhorar de vida	2,7%
2, Arranjar melhor trabalho, ganhar mais	
1, Melhorar de vida	1,4%
2, Arranjar melhor trabalho, ganhar mais	
3, Não prejudica nem atrapalha	
4, Aumentar o conhecimento	

Observamos na tabela 15 que, para a maioria dos alunos, a escola é importante para melhorar de vida e aumentar o conhecimento, justificativa que chega a 60,6% das respostas.

Em relação à continuidade dos estudos, 83,5% pretendem cursar uma faculdade, como mostra a tabela 16 a seguir.

**TABELA 16:** Em relação aos estudos você pretende:

Cursar só até o 3º ano do ensino médio	16,5%
Cursar uma faculdade	83,5%

O grau de dificuldade apresentado pelos alunos em acompanhar as aulas é apresentado na tabela 18, na qual se observa que a maioria diz apresentar dificuldade média em relação as aulas, com 81,7% das respostas.

**TABELA 17:** Grau de dificuldade em acompanhara as aulas

Não tem dificuldade, elas são fáceis	15,1%
Dificuldade mediana	81,7%
Muita dificuldade	3,2%

A tabela 18 mostra as opiniões dos alunos sobre as faltas dos professores às aulas. Segundo a maioria deles (63,3%), os professores faltam “de vez em quando”.

**TABELA 18:** Faltas dos professores

Nunca faltam	31,7%
Faltam de vez em quando (de 1 a 2 vezes por mês)	63,3%
Faltam frequentemente (+ de 3 vezes por mês)	5,0%

Quando perguntados se em algum momento de sua vida escolar já haviam abandonado os estudos, 17,4% dos alunos responderam que sim. As causas do abandono citadas pelos alunos são: necessidade de trabalhar, com 34,2%; falta de interesse, com 13,2% das respostas; distância da escola e gravidez, com 7,9% cada uma. Outros motivos citados pelos alunos para terem interrompido os estudos foram viagem ao Exterior, doença, dificuldade, medo da reprova e até dificuldade de relacionamento com professor.

A relação entre o grau de escolaridade dos pais e a frequência à escola é apresentada na Tabela 19.

**TABELA 19:** Relação entre o grau de escolaridade dos pais e a frequência à escola

	PAI (%)	MÃE (%)
Analfabeto	1,4	0,4
Ensino Fundamental até a 4ª série	24,8	25,7
Ensino Fundamental até a 8ª série	27,0	20,7
Ensino Médio incompleto	9,6	12,4
Ensino Médio completo	23,4	28,5
Superior incompleto	2,7	3,2
Superior completo	6,5	7,3
Não sabe	4,6	1,8



O grau médio de escolaridade dos pais dos alunos é o Ensino Fundamental, com 51,8% dos pais e 46,4% das mães, enquanto 28,5% das mães e 23,4% dos pais possuem o Ensino Médio completo e uma minoria (6,5% dos pais e 7,3% das mães) tem curso superior completo.

## **Conclusão**

O foco principal deste estudo foi a evasão escolar presente, com maior ou menor intensidade, em todas as instituições escolares do país. Ao analisarmos os relatórios finais dos anos de 2003 a 2007 pudemos constatar que nesse período houve uma redução nos casos de abandono por parte dos alunos, o que nos deixa menos preocupados; mas não podemos nos esquecer de que para manter os índices de abandono em níveis aceitáveis precisamos fazer um trabalho de conscientização dos alunos e seus familiares sobre a importância dos estudos. Outro problema não menos grave que constatamos foi o alto índice de aprovações pelo Conselho de Classe. Isto nos deixou muita preocupação, pois alunos aprovados pelo Conselho de Classe eram alunos considerados reprovados. Para reverter esta situação é necessário um trabalho da direção e da equipe pedagógica junto aos professores que previna tanta aprovação de alunos pelo Conselho de Classe. Sabemos que é um trabalho difícil, pois a aprovação pelo Conselho de Classe não é consenso entre os professores e muitos alunos são aprovados sem a concordância de todos.

Para se ter uma educação de qualidade muito ainda há que ser feito, e nesse trabalho o papel do professor é primordial, pois o domínio das habilidades de ler e escrever e dos conhecimentos científicos é base sólida para a participação dos alunos na vida social, política e profissional, oportunizando-lhes condições para enfrentar os desafios da vida.

Buscou-se, por meio deste estudo, fazer uma análise das condições oferecidas por nossas escolas, as quais ainda são precárias, muito restando a ser feito para que em longo prazo possamos obter melhores resultados.

## Referências

ALMEIDA, Laurinda Ramalho, Curso noturno: uma abordagem histórica – Série ideias n, 25, p,17-28, São Paulo: FDE, 1998, Disponível em: <http://www.crmariocovas.sp.gov.br>, Acesso em: 12/04/2010.

CASTRO, Cláudio de Moura, Desventuras do ensino médio e seus desencontros com o profissionalizante, In: *Educação básica no Brasil: construindo o país do futuro*, Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

CASTRO, Maria Helena Guimarães de, Avaliação do sistema educacional brasileiro: tendências e perspectivas, In: – Brasília: Instituto Nacional de Pesquisas Educacionais, 1998.

FILHO, Fernando de Holanda Barbosa e PESSOA, Samuel, Educação, crescimento e distribuição de renda: a experiência brasileira em perspectiva histórica, In: *Educação básica no Brasil: construindo o país do futuro*, Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS, Censo escolar: Inep mostra a evolução da matrícula no Brasil, 1998, Disponível em: <http://www.inep.gov.br> Acesso em: 30/03/2010.

INSTITUTO NACIONAL DE PESQUISAS EDUCACIONAIS, Edudatabrasil – Sistema de estatística educacional, Disponível em: <http://www.inep.gov.br> Acesso em: 25/05/2011.

NERI, Marcelo Cortes, O paradoxo da evasão e as motivações dos sem escola, In: *Educação básica no Brasil: construindo o país do futuro*, Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

PARANÁ (PR) SEED – Secretaria de Estado da Educação – Colégio Estadual Sívio Magalhães Barros.

REVISTA Veja p, 24 de 17 de dezembro de 2008.

SCHWARTZMAN, Simon, *Equidade e Qualidade da Educação Brasileira*, São Paulo, Editora Moderna Ltda, 2008.

VELOSO, Fernando, 15 anos de avanços na educação no Brasil: Onde estamos? In: *Educação básica no Brasil: construindo o país do futuro*, Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.